

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PRECEPTORIA NO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DE
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: estruturando o direcionamento das atividades do
residente de Enfermagem**

ALBIREA SHINOBU INAOKA BRITO

NATAL/RN

2020

ALBIREA SHINOBU INAOKA BRITO

**PRECEPTORIA NO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DE
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: estruturando o direcionamento das atividades do
residente de Enfermagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em
Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves
Dantas

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: A condução do estágio dos residentes, se realizada apenas de forma intuitiva, pode levar à heterogeneidade de conteúdo apresentado entre eles. Sendo assim, necessita de embasamento teórico para que se fundamente a estratégia pedagógica aplicada e assim possa oferecer uma experiência similar, embora única, a cada um destes discentes, otimizando-se conteúdo e tempo. **Objetivo:** Reformular um roteiro organizativo para conferir melhorias à condução do estágio. **Metodologia:** Realizar um levantamento bibliográfico para fundamentar e reformular o roteiro organizativo. **Considerações finais:** Espera-se que esta intervenção colabore para um direcionamento mais adequado do estágio e resulte em uma experiência mais positiva no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Preceptoria. Educação em enfermagem. Instrumentos de planejamento.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Criada sob iniciativa do Ministério da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), foi regulamentada em 2005, com a Lei nº 11.129. Segundo o Ministério da Saúde, a RMS constitui modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, sob forma de curso de especialização, voltada para a educação em serviço com abordagem multiprofissional e interdisciplinar, sendo pautada nos princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2005?).

A formação profissional se dá, além do conteúdo ministrado em sala de aula, por meio da prática clínica em diferentes campos de estágio, sob acompanhamento e supervisão do preceptor, cujo trabalho educativo é orientado por estratégias pedagógicas a fim de promover uma educação significativa nos cenários de aprendizagem.

Espera-se que o preceptor, segundo Botti e Rego (2008), além da competência pedagógica, deva ter a perspicácia de explorar da melhor forma os potenciais para desenvolver habilidades e competências, ainda por maturar, nos pós-graduandos. Igualmente, estimulando-os a construir seu próprio conhecimento e a desenvolver autonomia para tal, atuando como facilitador deste processo ensino-aprendizagem, proporcionando-os uma visão integral do cuidado e do trabalho em equipe multiprofissional. Desta forma ressalta-se a importância da figura do preceptor na RMS (CORNETTA, 2018?).

Durante o estágio dos residente de Enfermagem no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), apesar das diferentes demandas diárias do setor, foi observado heterogeneidade de conteúdo trazido pelos preceptores, que apesar de possuírem um instrumento para conduzir o estágio, este precisava de melhorias por carecer de uma abordagem mais rica e um fluxo mais claro das atividades a serem desenvolvidas, levando o preceptor a agir de forma mais intuitiva. E segundo Cornetta (2018), é importante o preceptor ter a consciência de que seus ensinamentos não são guiados somente por sua intuição ou percepção, mas que são norteados por documentos e bases legais, com objetivos específicos a serem alcançados.

Ainda segundo Berwick (1997 apud VIDAL, 2014), a criação do ambiente de aprendizagem começa pela criação de oportunidades de participação para todos.

Sendo assim, com o compromisso de promover constantes melhorias no papel de preceptor e para o setor, como também de dar suporte ao discente para seu melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, este trabalho tem como objetivo

aprimorar o modelo existente, produzindo um instrumento formal, com um fluxo mais claro e direcionado das atividades a serem desenvolvidas pelo residente durante seu estágio curricular no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Assim sendo, trazer um roteiro organizativo afim de padronizar minimamente o conteúdo a ser explorado e para que independentemente do preceptor que venha a acompanhar o discente, este possa otimizar seu tempo e concluir o estágio de forma satisfatória, sem deixar de ter contato com o essencial necessário proposto.

Com esta estratégia pedagógica, espera-se que além de promover melhoria organizacional ao setor e crescente qualidade do ensino prestado ao residente, também haja melhor aproveitamento nos cenários de prática onde o mesmo está inserido, gerando um impacto positivo na sua formação.

2 OBJETIVO

Reconstruir o instrumento norteador, como ferramenta educacional, para direcionar as atividades de preceptoria de enfermagem no SCIH.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria (PP).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoria (PP) será desenvolvido com os residentes de enfermagem estagiários no SCIH, do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), localizado no primeiro andar do prédio administrativo, na Unidade de Vigilância em Saúde (UVS). A UVS consta com o Núcleo de epidemiologia (NE) e o SCIH compartilhando a mesma sala, porém dividida em dois ambientes. Possui uma mesa de reuniões em comum e conta com 4 computadores no SCIH e 3 computadores no NE, facilitando o acesso aos prontuários dos pacientes para investigação e monitoramento de infecção hospitalar e demais agravos à saúde. Além disso, contará com visitas nos setores de internação e poderá participar de alguma ação educativa, conforme demanda do setor.

O SCIH é composto por 1 médico infectologista, 1 técnica de enfermagem (que possui graduação em enfermagem) e 3 enfermeiros, sendo um o diarista e chefe da UVS/ presidente da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, um segundo atuando no turno matutino e um terceiro, no vespertino. Ainda conta com mais 2 médicos infectologistas (adulto e pediátrico) como membros consultores. A equipe que executará o PP é a que lidará diretamente com a supervisão destes residentes, ou seja, a equipe de enfermeiros do SCIH.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para realizar o PP, planeja-se:

- Levantar dados através de uma revisão bibliográfica, procurando estudos similares que possam contribuir e dar suporte para a reformulação do instrumento proposto;
- Reestruturar o instrumento levando em consideração as peculiaridades do setor para contemplar o essencial a ser oferecido, adaptando-o ao curto tempo destinado para o desenvolvimento das atividades (10 dias úteis);
- Treinar e dirimir as dúvidas dos enfermeiros do SCIH, envolvidos no processo, com relação a aplicação do roteiro de atividades;
- Utilizar o instrumento como ferramenta pedagógica para melhor condução do estágio dos residentes de enfermagem;
- Aplicar um questionário avaliativo ao final do estágio de cada residente, para averiguar se o instrumento trouxe benefícios e cumpriu o que foi proposto.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O PP poderá ser fragilizado pelo absenteísmo do discente ou do preceptor, prejudicando o seguimento do roteiro devido o comprometimento do tempo; contar com equipe mínima para suprir a demanda do setor e ao mesmo tempo, comprometer-se em seguir o roteiro do aluno; instabilidade do sistema hospitalar MV e AGHU podendo dificultar o acesso aos prontuários eletrônicos e conseqüentemente, frustrar as investigações e buscas indiretas de infecção hospitalar (IH); demanda imprevista de outros setores que impossibilitem sua cooperação e execução do roteiro; levantamento bibliográfico limitado.

Dentre as condições que podem levar ao fortalecimento na execução do projeto, estão: incentivo institucional para integração ensino-serviço, por se tratar de um hospital universitário; dispor de preceptores receptivos aos aprimoramentos propostos, fundamental para execução do PP; possuir computador disponível para as atividades do residente; valer-se de aulas prontas em powerpoint para treinamentos conforme surgimento de demanda;

viabilização do estágio no SCIH no início da RMS, possibilitando melhor entendimento das práticas relacionadas à IH nos demais campos de estágios e proporcionando melhoria na qualidade da formação do residente.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do PP, ou seja, da implementação do roteiro organizativo, se dará ao final do estágio de cada residente de enfermagem, no SCIH, por meio da aplicação de um questionário avaliativo, para averiguar o aproveitamento do estágio seguindo o instrumento proposto.

Além disso, também submeter à avaliação por parte do preceptor, através de um questionário, ao final de um semestre, para avaliar sua percepção do instrumento. Se trouxe benefícios e cumpriu o que foi proposto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que a preceptoria intuitiva e a heterogeneidade de conteúdo trazido pelo preceptor tem sido uma fragilidade nos estágios do referido serviço, espera-se que implantar o roteiro proposto neste PP, com a abordagem mais rica e clara das atividades a serem seguidas, traga melhoria ao setor quanto à condução do estágio do residente de enfermagem no SCIH, tornando-o mais organizada e bem estruturada. Além disso, levar a um melhor aproveitamento do estágio (direcionando o conteúdo sem correr o risco de deixar de ver o essencial), otimizando o tempo estabelecido no SCIH e contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento, como também para a formação mais qualificada destes discentes.

Apesar das limitações e dificuldades que possam vir a fragilizar o referido trabalho, como o absenteísmo do discente ou do próprio preceptor, equipe mínima no SCIH trazendo sobrecarga de função ao preceptor, possível levantamento bibliográfico limitado, espera-se que esta intervenção colabore para um direcionamento mais adequado do estágio, resultando em sua melhoria, além de proporcionar uma experiência e aproveitamento mais efetivos durante seu estágio supervisionado, assim sendo, levando a um desfecho mais favorável/positivo no seu processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Residências em Saúde. [2005?]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/provisao-de-profissionais/residencias-em-saude>. Acesso em 29 Jul 2020

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, Sept. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 01 Out 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

CORNETTA, Maria da Conceição Mesquita. **Abordagem Introdutória de Preceptoria em Saúde**. Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde, [2018?]. Disponível em: https://avusus.ufrn.br/pluginfile.php/362262/mod_page/content/3/01_Abordagem_intro_preceptoriaMOD6_3.pdf. Acesso em: 30 Jul 2020

VIDAL, Leila Maria Araujo. **A gestão do conhecimento no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Onofre Lopes**: uma visão a partir da preceptoria. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Gestão) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5928/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 28 Jul 2020